

NOSSO AMBIENTE



Secretaria do
Meio Ambiente



BRASÍLIA, DF - ANO 1 - Nº 1 - DEZEMBRO DE 2019



EFICIÊNCIA E RECORDES DE LICENÇAS NO DF



Secretaria do
Meio Ambiente



NOSSO AMBIENTE

Dezembro – Ano 2019 – nº 1

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

IBANEIS ROCHA – GOVERNADOR

Paco Britto - Vice-Governador

Secretaria de Estado do Meio Ambiente
do Distrito Federal – Sema

JOSÉ SARNEY FILHO

Secretaria Executiva
MARÍLIA MARRECO CERQUEIRA

Subsecretaria de Administração Geral
JAQUELINE FILGUEIRAS CHAPADENSE

Subsecretaria de Gestão Ambiental e Territorial
MARIA SÍLVIA ROSSI

Subsecretaria de Gestão das Águas e Resíduos Sólidos
JAIR VIEIRA TANNUS JÚNIOR

Subsecretaria de Assuntos Estratégicos
ALESSANDRA ANDREAZZI PERES

Chefe de Gabinete
ALINE DE QUEIROZ CALDAS

Assessoria Especial
MARIANA AMADO COSTA

Assessoria Jurídico-Legislativa
DANIEL AUGUSTO MESQUITA

Assessoria de Comunicação
ELIANA BARRETO DE LUCENA

Assessoria de Gestão Estratégica e Projetos
TICIANA DUAILIBE DE ABREU VALENTE

Unidade de Controle Interno
LEANDRO BATISTA YOKOMIZO

Ouvidoria
IZAÍAS DA SILVA ROCHA

Assessor Especial – Secretaria Executiva
LETÍCIA REIS DE CARVALHO

Instituto de Meio Ambiente e dos Recursos
Hídricos do DF – Brasília Ambiental

EDSON DUARTE

Chefe de Gabinete
LUCIANA SANTOS

Superintendência de Administração Geral
RICARDO RORIZ

Superintendência de Fiscalização,
Auditoria e Monitoramento
HUMBERTO BERNARDO WANDERLEY

Superintendência de Unidades de
Conservação, Biodiversidade e Água
REJANE PIERATTI

Superintendência de Licenciamento
ALISSON SANTOS NEVES

Procuradoria Jurídica
THULIO CUNHA MORAES

Unidade de Planejamento
FELIPE DUARTE

Unidade de Tecnologia e Gestão de
Informações Ambientais
TATIANE EUGÊNIA

Unidade de Educação Ambiental
MARCUS PAREDES

Unidade de Controle Interno
MAIARA BORGES

Unidade de Julgamento
dos Autos de Infração
LUCIANA PACHECO

Unidade de Compensação
Ambiental e Florestal
WILLIAN ALVES DO NASCIMENTO

Ouvidoria
CRISTIANE LONGO CORREIA

Sumário

8 INOVAÇÃO

Grandes desafios com ações expressivas e celeridade nas questões ambientais

14 EDUCAÇÃO

Ampliar a conscientização e metodologia da pedagogia ambiental das áreas protegidas no Distrito Federal

19 AR LIVRE

Os parques proporcionam lazer e, com a integração dos órgãos do GDF, estão sendo revitalizados

25 PROTEÇÃO

O governo do Distrito Federal tem garantido a preservação do nosso Cerrado com ações eficazes

28 VIDA

Projetos governamentais consolidam a proteção e preservação da biodiversidade

33 INTERAÇÃO

Ouvidoria, Redes Sociais e capacitação promovem a comunicação com o público externo e interno

ARTIGOS

5 José Sarney Filho

7 Edson Duarte

PARCERIAS

36 Jardim Botânico

37 Adasa

38 Zoológico de Brasília







ARTIGO

Brasília, vitrine de inovações

Como capital federal, Brasília reúne as sedes dos poderes da República, assim como embaixadas do mundo todo. A cidade está constantemente na mídia como foco de notícias sobre administração pública, política e poder. Assim, temos uma enorme visibilidade nacional e internacional no que diz respeito à política e administração pública. Isso nos dá uma grande responsabilidade, juntamente com a oportunidade de dar exemplos de boas práticas de sustentabilidade e preservação do meio ambiente.

A partir das diretrizes de política ambiental que estabelecemos para a Secretaria do Meio Ambiente do Distrito Federal (SEMA-DF) e suas vinculadas, temos procurado inovar com o desenvolvimento de projetos-piloto como de recuperação de nascentes, sistemas agroflorestais e reúso de água. São ações que, uma vez implementadas e tendo comprovada sua eficácia, poderão ser aplicadas em grande escala.

Além disso, temos trabalhado firmemente pelo desenvolvimento do SISDIA, sistema integrado de dados ambientais que, a partir da análise de informações geoespaciais, nos dará instrumentos de inteligência para que a ocupação do solo em nosso território se dê de forma virtuosa, ecológica e econômica, seguindo as regras do zoneamento.

O Instituto Brasília Ambiental, como órgão operacional da política do meio ambiente do Distrito Federal, com seus gestores e servidores, têm seguido a mesma linha em suas inúmeras atribuições formais.

Contando com o apoio irrestrito do governador Ibaneis Rocha, concentramos esforços na modernização das normas de licenciamento ambiental, de forma a avançarmos no desenvolvimento sustentável, sem abrir mão da proteção do meio ambiente. As medidas já estão fazendo diferença, com aumento significativo na celeridade dos processos.

Considerando a importância que as unidades de conservação têm como opções de lazer para a população, acessíveis, democraticamente, a todos os extratos sociais, temos como meta central a implementação e melhoria das instalações e dos serviços prestados aos visitantes.

Essas e tantas outras iniciativas que marcaram a gestão ambiental neste primeiro ano de governo foram sempre permeadas pela certeza de que é através da educação ambiental que promovemos uma relação respeitosa, responsável e amorosa dos cidadãos com seu meio. O fruto a ser colhido dessa relação é uma melhor qualidade de vida, direito e dever de todos nós.

José Sarney Filho

Secretário de Estado do Meio Ambiente



ARTIGO

Desenvolvimento e sustentabilidade

Brasília. Cidade de flores, cores, sabores, regionalismos e culturas. A diversidade de vegetação e fauna enriquece seu solo, e ao Brasília Ambiental coube a importante missão de zelar por seu rico bioma, o Cerrado.

Garantia à proteção do meio ambiente de forma sustentável, viabilizando o desenvolvimento social e econômico e a qualidade de vida da população. Esse preceito constitucional permeia a gratificante missão assumida em janeiro de 2019, frente ao Brasília Ambiental, resultado da confiança do governador Ibaneis Rocha e do secretário do Meio Ambiente Sarney Filho.

A execução de políticas ambientais e de uma agenda ambiental sustentável se perfaz no desafio de oportunizar a geração de negócios e de renda no DF, primando pela proteção do meio ambiente e zelo por seu equilíbrio. Esse foi o compromisso assumido no primeiro ano de gestão do Brasília Ambiental.

Após análise criteriosa do cenário organizacional, esforços foram enviados no sentido de promover a desburocratização dos serviços prestados pelo Instituto. A alteração da estrutura administrativa, a revisão de instrumentos legais, a recategorização de unidades de conservação e o uso de novas plataformas digitais resultaram em significativa celeridade nos procedimentos e entregas do órgão à sociedade, fortalecendo os instrumentos de governança.

As ações de implantação e revitalização das unidades de conservação, compromisso desse Governo, ofertam à população maior conforto e comodidade, gerando melhor qualidade de vida aos moradores do Distrito Federal. De outra parte, primou-se pelo desenvolvimento sustentável, buscando a eficiência necessária para que a capital possa crescer gerando empregos, oportunidades de negócios, sem perder de vista a qualidade de vida de seus habitantes.

A consolidação de parcerias governamentais, com parlamentares distritais e com a sociedade civil foi um fator preponderante para a melhoria dos resultados alcançados pelo Brasília Ambiental, precipuamente no âmbito da conservação, fiscalização e licenciamento ambiental. Tais realizações e entregas se concretizaram em razão do empenho, compromisso e dedicação de cada servidor desta jovem autarquia, resultando em indicadores que marcam a história do Brasília Ambiental.

É certo que 2019 foi um ano de grandes desafios que resultaram em expressivas entregas à sociedade. O ano vindouro oferta a todos nós a oportunidade de aprimorar o honroso trabalho, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do DF ao passo que se consolida como órgão de excelência na execução das políticas de meio ambiente no território.

Edson Duarte

Presidente do Brasília Ambiental





INOVAÇÃO

Neste primeiro ano de governo, grandes desafios resultaram em ações expressivas com soluções e programas mais eficientes dando celeridade às questões ambientais

A marca da inovação na administração pública do governo do Distrito Federal tem pautado as ações na área do meio ambiente. Diante dos desafios apresentados neste primeiro ano de governo, a Secretaria do Meio Ambiente e o Brasília Ambiental têm se empenhado e apresentam resultados concretos ao construir programas eficientes para

dar celeridade aos estudos técnicos e às tomadas de decisões.

Dentre esses instrumentos está o Sistema Distrital de Informações Ambientais (SISDIA), em fase de implantação, que permitirá o compartilhamento e intercâmbio de dados espaciais, informações e estudos técnico-científicos capazes de subsidiar planejamento,

elaboração, monitoramento e avaliação de normas e políticas públicas no âmbito da gestão territorial pelo GDF.

Inovando, o Brasília Ambiental lançou um sistema online de monitoramento de condicionantes, o Urutau, possibilitando maior transparência aos processos de licenciamento ambiental em 2019.

As ações de fiscalização, prevenção e combate aos incêndios e, ainda, a revitalização dos parques e a educação ambiental ganharam prioridade.

Na publicação *Nosso Ambiente*, mostramos um resumo dos esforços que visam promover a sustentabilidade no desenvolvimento do DF e a melhoria da qualidade de vida para todos.

Brasília Ambiental mostra celeridade e bate recordes em licenciamentos

A modernização e agilidade na tramitação dos processos internos do Brasília Ambiental, por meio de Instruções Normativas, promoveram celeridade aos procedimentos internos, garantindo maior eficiência da atividade de licenciamento, inclusive com a implementação do teletrabalho. Uma das principais conquistas foi a uniformização da entrega de documentos e da análise dos processos de licenciamento.

Com isso, observada no ato do protocolo a documentação necessária ao requerimento da licença, a análise ambiental se torna mais eficiente imprimindo, em consequência, maior agilidade ao início das atividades do empreendimento licenciável.

400
empreendimentos
ou obras já foram
autorizadas

Melhor desempenho
somado os últimos
3 anos

**Maior
resultado**
anual de toda a
história do Instituto

Importante avanço no setor de avicultura

Um dos setores da economia que foi diretamente beneficiado pela desburocratização promovida pelo Brasília Ambiental é o da avicultura – umas das principais atividades do setor rural no DF, que movimenta a economia e gera empregos. Os novos procedimentos do licenciamento ambiental possibilitaram uma tramitação mais célere, proporcionando redução de custos.

A Superintendência de Licenciamento do Brasília Ambiental (SULAM) destaca a importância da busca de mecanismos para diminuir o tempo de



resposta dos pedidos de licenciamento para o seguimento. “A avicultura é uma das principais atividades do setor rural no Distrito

Federal por movimentar a economia e gerar empregos e, por este motivo, fez-se imperativo que o Brasília Ambiental avaliasse os

procedimentos, não permitindo que empreendimentos fiquem fechados por conta do licenciamento ambiental”, disse o superintendente da SULAM, Alisson Neves.

A nova instrução publicada faz parte de um movimento que busca estabelecer fluxos e desburocratizar processos de licenciamento ambiental para vários setores da economia. O Brasília Ambiental entende que a regularidade ambiental do empreendimento conduz à sustentabilidade, uma vez que o norteamento ambiental orienta o empreendedor e traz parâmetros claros para o controle ambiental.



Instituto tem avanço na legalização para parcelamentos de solo

Os ajustes na legislação ambiental e aperfeiçoamento na gestão permitiram avanços com segurança técnica, jurídica e administrativa. Como consequência, em relação aos parcelamentos de solo, tanto de novos condomínios como de regularização, foram emitidas licenças ambientais que beneficiaram mais de 10 mil unidades habitacionais.

Entretanto, faz-se necessário avançar ainda mais, pois o estado deve buscar soluções sustentáveis para impelir o crescimento desordenado, que é extremamente danoso ao meio ambiente. Desta forma,

Mais de
10 mil
moradias
regularizadas

reconhecendo que o parcelamento do solo irregular é um dos grandes problemas do Distrito Federal, o Brasília Ambiental preparou a sua estrutura para avançar ainda mais em 2020, distribuindo os seus setores para tratar separadamente dos novos condomínios, regularizações, assentamentos rurais e parcelamento rural permitindo melhorar o atendimento à população.



Mais autorizações no setor de combustível

Em relação aos postos de combustíveis foram expedidos mais de 150 atos autorizativos que representam para o setor a consolidação de cerca de 4.000 empregos diretos, um marco na desburocratização para uma atividade que sofreu dificuldades em obter a regularização ambiental por mais de 20 anos.

Desta forma, após diversos anos sem alcançar soluções definitivas, chegamos a 2020 com uma perspectiva de zerar a fila dos processos de licenciamento ambiental para postos de combustíveis ainda no primeiro

4 mil
empregos
garantidos

semestre. A partir desta perspectiva, o Brasília Ambiental convidou os empresários do setor a estabelecer um pacto de regularização ambiental, com possibilidade de alcançar 100% ainda nos próximos 12 meses, ou seja, ter neste território a totalidade dos mais de 300 postos com as suas Licenças de Operação emitidas, concedendo segurança ambiental, jurídica e econômica.



Soluções na mobilidade

Quanto às infraestruturas públicas, o Brasília Ambiental ratificou uma nova consciência na gestão que sacramenta um entendimento de desenvolvimento sustentável, confirmado nas licenças ambientais expedidas para soluções de mobilidade como a pavimentação da DF-001, esperada há décadas, assim como também obtiveram as suas autorizações ambientais em 2019 a vicinal 441 (Lamarão), a ponte marginal da Estrutural, a pavimentação e adequação viária da

DF-006 e a via de ligação do Setor de Inflamáveis. Através da implementação de equipamentos de infraestrutura orientada pelas licenças ambientais, pode-se conduzir um processo de ordenamento que respeita o meio ambiente, com a instalação de passagens subterrâneas, respeitando a flora com a escolha do melhor traçado, observando a estabilidade geológica com sistemas de drenagens eficientes, entre outros benefícios, garantindo o direito da população de ir e vir.



Apoio ao produtor rural

A produção de alimentos pelo produtor rural, seja para produção de hortaliças ou *commodities*, foi uma preocupação do Brasília Ambiental em 2019, visto que o setor carecia da atenção. Reconhecendo a capacidade do homem do campo como parceiro e protetor do meio ambiente, em 2019 foram

publicadas normas que diminuiram a burocracia e os custos para o produtor rural alcançar a sua regulamentação ambiental.

Foram emitidas licenças ambientais para os setores da avicultura, suinocultura e irrigação, fomentando o desenvolvimento agrícola, com segurança ambiental.

Brasília Ambiental é 100% no Índice de Transparência Ativa



Em 2019, o Brasília Ambiental alcançou o índice de 100% de transparência ativa pela divulgação de informações de interesse coletivo em seu site institucional. O reconhecimento ocorreu durante premiação realizada pela Controladoria Geral do Distrito Federal (CGDF), no Salão

Branco do Palácio do Buriti.

Na ocasião, foram premiados órgãos e entidades da administração pública que atingiram o índice de 100% de transparência ativa, o que fez o GDF chegar aos 84% de cumprimento da lei distrital de acesso à informação, a Lei 4.990/2012.

Para atingir a meta, secretarias, autarquias, fundações, empresas públicas, sociedades de economia mista, órgãos especializados e autônomos e administrações regionais devem divulgar nos respectivos portais da internet informações de interesse coletivo, como endereço e formas de conta-

1ª vez

que consegue atingir pontuação máxima

tos telefônico ou eletrônico, além de informações de caráter institucional relacionadas a despesas, contratos, convênios, licitações e servidores.



Modelo pioneiro e muito mais agilidade

A agilidade na liberação de licenciamentos ambientais pelo Governo do Distrito Federal colheu mais um fruto. Em maio, foi inaugurada, em Ceilândia, a maior usina de energia fotovoltaica do DF. Obtida por meio da conversão de luz do sol em eletricidade, a produção alimentará a subestação da CEB da região e será descontada do que for consumido pela empresa Claro.

A celeridade com que foi emitida essa licença é ino-

18 mil
módulos fotovoltaicos instalados, investimento de **R\$ 26 milhões**

vadora no Distrito Federal e possibilitará que outras empresas de energia limpa e renovável possam se instalar com mais facilidade na região. Até então, a permissão para esse tipo de empreendimento levava alguns meses para ser emitida.



Licença garante a expansão do Metrô em Samambaia

Outra licença ambiental importante concedida pelo Instituto refere-se à expansão da Linha 1 do Metrô-DF em Samambaia. Com o documento, a Companhia do Metropolitan do Distrito Federal (Metrô-DF) poderá construir mais 3,6 km de via e duas estações na cidade, dando mais mobilidade aos moradores daquela região da cidade-satélite.

A licença é um procedimento administrativo

8 mil
usuários beneficiados, sendo o metrô um dos modais que menos impacta o meio ambiente

obrigatório pelo qual o órgão ambiental permite a instalação, ampliação e a operação de empreendimentos.

A ave do olho mágico

Uma ave chamada Uru-tau, de hábitos noturnos, que utiliza de sua plumagem para se camuflar, passando-se facilmente por um pedaço de madeira ou galho de árvore. Conhecida também como “olho mágico” porque tem a habilidade de enxergar, mesmo

com os olhos fechados, devido a existência de duas fendas em suas pálpebras superiores.

Com inspiração nessa ave, o Brasília Ambiental lançou, na Escola de Governo (Egov), o sistema online de monitoramento de condicionantes, o Uru-



Maior acesso
com transparência

tau. A ferramenta virtual visa melhorar o fluxo dos processos e proporcionar mais transparência ao licenciamento ambiental.

Por ser um banco de dados completo auxiliará no controle do cumprimento dos prazos das condicionantes ambientais.



Brasília Ambiental se apresenta de cara nova

Criado em 28 de maio de 2007, o Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal, vinculado à Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Sema), está de cara nova desde julho. Decretos assinados pelo governador Ibaneis Rocha reestruturaram o órgão com mudanças em sua identidade visual, passando então a ser chamado de Brasília Ambiental.

Tais medidas fazem parte, também, de um conjunto de ações que já vêm sendo implementadas, com vistas à revitalização das Unidades de Conservação do Distrito Federal, agilidade dos processos de licenciamento e fiscalização, transparência, desburocratização, diálogo

e melhor atendimento ao cidadão.

Soma-se, ainda, instruções normativas que estabelecem fluxos na tramitação de documentos, assegurando transparência, agilidade e segurança jurídica.

Com isso, o Brasília Ambiental busca garantir ainda mais eficiência com celeridade, sem abrir mão do cuidado e zelo com os aspectos ambientais. Essa construção tem sido marcada pela participação efetiva dos servidores nas decisões e pela articulação com outros entes do governo e da sociedade. A apresentação da nova marca e da estrutura do Instituto foi anunciada em seu aniversário de 12 anos.



Lançamento do site Eu Amo Cerrado

Um café da manhã com servidores e colaboradores, em setembro, na sede do Brasília Ambiental, marcou o lançamento do site Eu Amo Cerrado. No cardápio, suco de manga e biscoito de baru, entre outras iguarias do nosso bioma, foram oferecidos com o apoio da Associação dos Servidores do Brasília Ambiental (Asibram) e da Associação dos Auditores Fiscais de Controle Ambiental do Distrito Federal (Aficam).

Partindo da premissa que “só cuida quem ama e só ama quem conhece”, a página dá a oportunidade ao usuário de conhecer as espécies de aves, mamíferos, árvores, frutos e peixes presentes no Cerrado, além de informar sobre as Unidades de Conservação

Conheça o site
Eu Amo Cerrado



e as trilhas realizadas no Distrito Federal.

Em uma realização e promoção da Educação Ambiental do órgão, com recursos da Fundação de Apoio à Pesquisa (FAP), o projeto Eu Amo Cerrado tem a finalidade de conscientizar a população sobre a importância do nosso bioma, que abriga milhares de espécies vegetais e animais no DF, várias em risco de extinção.



EDUCAÇÃO

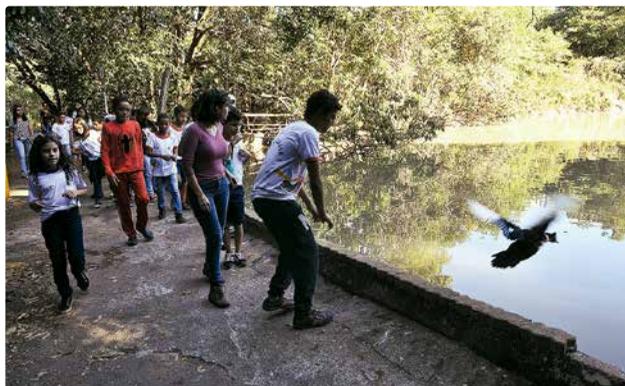
Incentivar a metodologia da pedagogia ambiental entre professores e sociedade, bem como inserir a conscientização junto à população na prevenção de incêndios florestais

A educação, especificamente a ambiental de Brasília, caminha no sentido de construir valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas à proteção, conservação e ao uso sustentável do meio ambiente, em consonância com a Política de Educação Ambiental do Distrito Federal.

Busca-se, assim, promover a multiplicação da metodologia da pedagogia ambiental entre professores e a sociedade, visando à qualificação dos atendimentos nas áreas protegidas do Distrito Federal, bem como inserir a educação ambiental nos processos de licenciamento e fiscalização ambiental.

Além do contexto pedagógico, a Secretaria do Meio Ambiente e o Brasília Ambiental contam com várias ações de sensibilização voltadas para a prevenção de incêndios florestais, tendo como atendimento prioritário as comunidades próximas às Unidades de Conservação. Entre elas a Blitz Ambiental, realizada pelo

Programa de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais no DF (PPCIF) e coordenada pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente, que tem como objetivo conscientizar e alertar a população sobre a proibição e os perigos da queima de lixo e restos de poda, que estão entre os principais causadores de incêndios florestais.



Parque Educador leva educação ambiental a alunos de escolas públicas

O Programa Parque Educador tem como foco principal o receptivo de alunos de escolas públicas do Distrito Federal para a realização de ações de educação ambiental. As atividades são desenvolvidas nos parques administrados pelo Instituto por professores especializados, disponibilizados pela Secretaria de

Educação, e conta também com o apoio de servidores do Brasília Ambiental.

O diferencial deste projeto é que cada turma inscrita participa de um ciclo de visitas, caracterizando-se como programa continuado para cada escola, o que possibilita o processo de sensibilização mais profundo dos alunos.

O Parque Educador está presente nas seguintes Unidades de Conservação: Estação Ecológica Águas Emendadas, Parque Ecológico Sucupira (Planaltina), Parque Ecológico Águas Claras, Parque Três Meninas (Samambaia), Parque Ecológico Saburo Onoyama (Taguatinga), Parque Ecológico e Viven-

10 mil
alunos atendidos

100
escolas públicas
participantes

cial do Riacho Fundo (Riacho Fundo) e Parque Ecológico Dom Bosco (Lago Sul); além do Centro de Práticas Sustentáveis (CPS), localizado em São Sebastião.

Conscientização nas blitzes sobre incêndios florestais

Sensibilizar a população sobre os riscos dos incêndios florestais. Com este objetivo foi realizado neste ano seis Blitzes de Prevenção aos Incêndios Florestais em todo o Distrito Federal. Enquanto agentes ambientais tentavam alertar os motoristas sobre a proibição e os perigos da queima de lixo e de resto de poda, principais causas

3 mil
pessoas abordadas

de incêndio florestal no DF, alunos das redes pública e privada do Distrito Federal davam voz aos animais do Cerrado. De máscaras e fotos nas mãos, as crianças reforçavam as pessoas sobre



o estrago que o fogo causa ao meio ambiente.

Promovido pelo Grupo Executivo do Plano de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais do DF (PPCIF), a mobilização foi

coordenada pela Secretaria de Meio Ambiente (Sema) e contou com a participação do Brasília Ambiental, Ibama, Polícia Rodoviária Federal, Corpo de Bombeiros, Aeronáutica e ICMBio.



Parcerias com embaixadas em prol do meio ambiente

Com o objetivo de comemorar a Semana Climática da União Europeia, a Secretaria de Relações Internacionais do Distrito Federal (SRI), a Embaixada da Polônia e o Brasília Ambiental promoveram aulas itinerantes de conscientização sobre o meio ambiente e ações de coleta de lixo para alunos de escolas públicas do DF. Os participantes também conheceram mais sobre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas.

A iniciativa promove ações comuns, que contam com o apoio do SRI, que podem ser aplicadas à realidade dos participantes, na tentativa de sensibilizar os jovens brasilienses sobre a proteção do planeta. Durante as atividades são utilizados materiais biodegradáveis, como pratos comestíveis feitos à base de fibras de aveia, copos de fibra de mandioca, luvas e sacos plásticos de decomposição rápida.



Projeto receptivos nas escolas públicas

O Ambiente-se é um projeto receptivo de alunos de escolas públicas, particulares, grupos organizados diversos e frequentadores das Unidades de Conservação, com a finalidade de promover ações de educação ambiental. Por meio deste projeto qualquer cidadão interessado pode receber

atendimento qualificado, trocar experiências e compartilhar saberes a respeito da conservação ambiental no DF.

As instituições de ensino e comunidade interessadas em participar do programa Ambiente-se devem acessar o site www.ibram.df.gov.br e agendar atendimento.

Ambiente com Ciência

Esse programa visa instrumentalizar e auxiliar os professores no ensino da educação ambiental, de forma transversal e multidisciplinar, na educação formal e não formal. Foi desenvolvido por meio da construção de modelos científico-pedagógicos, que abordam

diversas temáticas ambientais como o cuidado com a água e atuam como apoio em diversas ações de educação ambiental. Em 2019, aconteceu uma exposição do Ambiente com Ciência em diversos eventos, como, por exemplo, na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.





Semana do Cerrado

O secretário do Meio Ambiente, Sarney Filho, abriu as comemorações no Zoológico de Brasília, da Semana do Cerrado, que promoveu diversas atividades junto à população. O evento deste ano teve o tema Cidades Sustentáveis, cujo objetivo foi o de conscientizar a comunidade para a adoção permanente de práticas sustentáveis e de preservação do bioma.

No Parque Educador foram realizadas aulas sobre meio ambiente em diversos parques e Unidades de Conservação, com alunos de escolas públicas. Durante a atividade as crianças puderam produzir telas gigantes sobre o tema para a exposição *Salve Meu Cerrado*, que foi apresentada no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB).

Ações na Semana do Meio Ambiente

O Eixo Norte foi palco oficial da Semana do Meio Ambiente. As ações desenvolvidas, entre as quadras 211 e 212 Norte, foram coordenadas pela Secretaria de Meio Ambiente (SEMA) e realizadas em parceria com demais órgãos e instituições do Governo do Distrito Federal, do Governo Federal e Organizações Não Governamentais (ONGs). As atrações mais procuradas pela criançada foram as contações de histórias e a visita aos carros de bom-



beiros. Já os adultos foram conferir o carro elétrico.

Também ocorreram ações no Parque Ecológico Olhos D'Água, com café da manhã, distribuições de mudas de flores e chori-

nho ao ar livre. Já no Parque Ecológico Dom Bosco aconteceu o Projeto Pedal Verde com o grupo Rebas do Cerrado, com a participação e o envolvimento de mais de 200 pessoas.

Brasília Ambiental adota gestão de procedimentos Agenda 2030 e ODS

Um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade. Esta é a finalidade da Agenda 2030 que também busca fortalecer a paz universal com mais liberdade, a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável. Todas as partes interessadas no mundo, atuando em parceria colaborativa, estão implementando este plano.

O Brasília Ambiental não poderia ficar de fora. Em comemoração ao quarto ano de lançamento da Agenda 2030, o Instituto adotou os critérios da Organização das Nações Unidas (ONU) e dos Obje-



tivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como forma de nortear os atos e procedimentos internos no âmbito do órgão. Nesse sentido, foi publicada no Diário Oficial do Distrito Federal (DODF), a Instrução Normativa nº 14, de 26 de setembro de 2019, assinada pelo presidente do órgão, Edson Duarte.

Dentre as atribuições que constam na instrução está a

de que o Instituto adotará procedimentos para harmonização de conceitos e atividades relacionados à Agenda 2030 e aos ODS na administração das superintendências e unidades do Brasília Ambiental. As ações, planos, programas e projetos a serem executados ou em execução deverão indicar expressamente os ODS e metas para os quais contribuem.

Stand do Brasília Ambiental faz sucesso na 16ª SNCT

Com expressiva visitação de alunos, o Brasília Ambiental, por meio da Unidade de Educação Ambiental, participou da 16ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), no Pavilhão do Parque da Cidade. Na ocasião, foram apresentados os projetos Eu Amo Cerrado e Ambiente com

Ciência, além de vídeos das unidades de conservação administradas pelo Instituto. Com o tema “Bioeconomia: Diversidade e Riqueza para o Desenvolvimento Sustentável”, a 16ª SNCT atraiu mais de 100 mil pessoas.

A Educação Ambiental expôs o projeto Eu amo Cerrado, que possui acce-

sibilidade para todos os públicos, oficina de dobraduras, amostra de sementes, degustação de frutos do Cerrado e realidade virtual apresentando o Pirá Brasília. Houve também maquetes ecopedagógicas no Ambiente com Ciência e painéis expondo fotografias das Unidades de Conservação.



Um dia para Mandela

O plantio de 150 mudas de espécies nativas do Cerrado, para a proteção de nascentes do Parque Ecológico do Riacho Fundo, marcou as comemorações do Dia Internacional Nelson Mandela. A ação ambiental aconteceu em julho e contou com a participação de representantes do Brasília Ambiental, Secretaria do Meio Ambiente, Secretaria Extraordinária de Relações Internacionais e de diplomatas da Embaixada da África do Sul.

No Dia Internacional Nelson Mandela foi reiniciado o Programa Adote uma Nascente (PAN), sob a coordenação do Brasília Ambiental e que tem por finalidade apoiar e orientar a adoção de medidas de preservação de nascentes no Distrito Federal, com foco em ações de recuperação, preservação e conservação de Áreas de Preservação Permanente de nascentes e em suas respectivas áreas de recarga.

Trilha ecológica no Parque das Copaíbas

Uma trilha ecológica para ciclistas e caminhadas é a atração do Parque das Copaíbas, no Lago Sul. A inauguração do percurso fez parte da abertura da unidade de conservação do Brasília Ambiental, em evento que contou com as presenças do presidente do Brasília Ambiental, Edson Duarte, de representantes das Associações de Moradores da QI 28 e da Associação Preserve QI 26.

Os visitantes podem agora usufruir de uma trilha de 4,3 km totalmente sinalizada, onde poderão realizar suas pedaladas e passeios, em meio ao Cer-

rado preservado, com campo, mata de galeria, e até uma cachoeira de água bem limpa. “Excelente iniciativa de abrir com uma trilha ecológica, pois ganhamos uma bela opção de lazer e assim podemos desfrutar, pedalando, a natureza”, disse o militar e ciclista Robson Teixeira. O Parque das Copaíbas possui uma área de 73 hectares, pertence à Área de Proteção Ambiental (APA) do Lago Paranoá e abriga pelo menos oito nascentes, além do córrego Manoel Francisco, também conhecido como córrego das Antas.





AR LIVRE

Além de preservar a fauna e flora do Cerrado, os parques proporcionam à população o ambiente perfeito para o lazer e prática de esportes

Caminhar ou fazer um esporte em meio à natureza, escutar os sons dos pássaros ou apreciar uma bela paisagem é a receita certa para ter um dia feliz. Ajuda a renovar a energia física e mental, traz tranquilidade, combate o estresse e proporciona qualidade de vida. Para as crianças, então, ter contato com a terra, plantas, animais e água, estimula

sua paciência, a calma, a concentração, a curiosidade e até a independência.

Com o título de cidade com maior área verde por habitante, o Distrito Federal possibilita essa interação, homem-natureza, de forma equilibrada. Os 72 parques administrados pelo Brasília Ambiental, além de preservar a rica fauna e flora nativa do Cerrado, proporcionam

à população o ambiente perfeito para o descanso, lazer e prática de esportes. Esses locais já são aproveitados diariamente por milhares de pessoas, recebendo, só esse ano, mais de 230 eventos da sociedade civil.

Pensando ainda mais no lazer do brasiliense, o Governo criou uma força-tarefa – o GDF Presente – que junto com órgãos

governamentais, Regionais Administrativas e apoio da sociedade civil estão promovendo benfeitorias visíveis nos parques do DF. Metade dos parques já recebeu melhoria de obras e revitalização e, até 2022, todos os parques serão implantados. Conheça agora algumas das ações realizadas nos parques administrados pelo Instituto durante o ano de 2019.

Governo do Distrito Federal entrega Parque do Cortado no aniversário de 59 anos de Brasília

Durante o aniversário de 59 anos de Brasília, no dia 21 de abril de 2019, a população de Taguatinga recebeu as melhorias feitas no Parque Ecológico e de Uso Múltiplo do Cortado. O evento contou com a presença do governador Ibaneis Rocha e demais autoridades. No local foram realizadas obras de infraestrutura, além de limpeza e manutenção por meio do GDF Presente e compensação ambiental, garantindo mais segurança e conforto aos frequentadores.

O parque ocupa uma área de 56,35 hectares, equivalente a 78 campos de futebol. A unidade abriga atributos naturais como quedas d'água e nascentes, incrementadas por 15 cons-



truções, que incluem trilha, parque infantil, vista panorâmica, coopervia, chuvei-

ros, quadra poliesportiva, deck, banheiros e sede administrativa. O local é

aberto ao público das 6h às 18h, todos os dias, com entrada gratuita.

Força-tarefa do GDF revitaliza os parques

Com o objetivo de proporcionar mais comodidade e qualidade de vida aos brasilienses, o GDF realizou em 2019, por meio de força-tarefa com a participação de diversos órgãos do governo, obras de revitalização em diversas Unidades de Conservação administradas pelo Brasília Ambiental.

Roçagem, podas, reforma de quadras poliesportivas e de banheiros públicos, troca da iluminação pública de lâmpadas comuns para as de LED e recuperação do calçamento foram algumas

das melhorias concluídas nos parques ecológicos Saburo Onoyama, da Vila Varjão, do Cortado, Águas Claras, Olhos D'Água, Ezechias Heringer, Lago Norte e das Garças.

A força-tarefa nos parques, inserido no Programa GDF Presente, incluiu representantes de diversos órgãos do governo, como as secretarias de Meio Ambiente, de Segurança Pública, de Obras e de Cidades, Administrações Regionais, Brasília Ambiental, Novacap,



SLU, Caesb, CEB, Funap, Detran, DER, DF Legal, além de lideranças comunitárias. A ação é coordenada pelo secretário de Governo,

José Humberto Pires. Os parques também receberam apoio de parlamentares da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF).

Exemplo de participação e integração dos órgãos

O modelo de trabalho integrado lançado pelo Governo do Distrito Federal a partir de janeiro está ajudando a revitalizar os parques do DF. O primeiro, Parque Ecológico Saburo Onoyana, foi entregue modernizado e com mais segurança, em março. O evento contou com as presenças do vice-governador, Paco Brito, do Secretário do Meio Ambiente, Sarney Filho e do

Secretário de Governo José Humberto Pires.

No local, foram realizadas atividades para recuperar áreas, melhorar a segurança e otimizar a frequência da comunidade. As obras emergenciais de pequeno porte incluíram a poda de árvores, troca de lâmpadas e nova iluminação, reformas, instalação de mesas, limpeza e policiamento.



Com 34,34 hectares, o Parque Ecológico Saburo Onoyama possui diversas trilhas, quadras poliesportivas e boa infraestrutura para o lazer. Contudo, o maior atra-

tivo da unidade é a piscina pública, ideal para diversão nos dias quentes. Localizado em Taguatinga, o parque abre todos os dias, das 6h às 18h, com entrada gratuita.



Parque é entregue no Dia Mundial do Meio Ambiente

O Dia Mundial do Meio Ambiente, comemorado no dia 5 de junho, foi marcado este ano no Distrito Federal pela entrega do Parque Ecológico de Águas Claras revitalizado. O local recebeu melhorias na iluminação, limpeza da coopervia, pinturas de edificações e cercamento, além da reforma de quadras poliesportivas, parques infantis, circuito inteligente de ginástica,

portões, bebedouros, bancos e pergolado.

O Parque foi criado em 15 de abril de 2000, com uma área de 86 hectares. É rico em recursos hídricos com nascentes, córrego e lagoas. Possui uma flora exuberante e fauna diversificada com mais de 132 espécies de aves, além de micos, capivaras, cotias entre outros. Funciona diariamente, das 6h às 22h, com entrada gratuita.



Parque das Garças oferece mais conforto

O Parque Ecológico das Garças ganhou intervenções do GDF Presente e proporciona agora ainda mais conforto para quem o utiliza. Localizado no fim do Lago Norte, a unidade recebeu ações de roçagem, podas, retirada de entulhos, sinalização, trilhas, recuperação das coopervias, construção de pistas de acessibilidade a portadores de necessidades especiais, instalação

de um conjunto de mesas e bancos, além de reparos de cercas e portões.

Ideal para aqueles que buscam um local tranquilo e conectado a natureza, o Parque Ecológico das Garças fica ao lado do tradicional Clube do Congresso, na QI 15 do Lago Norte. Sua beleza exuberante pode ser apreciada diariamente, das 6h às 20h, com entrada gratuita.



Benfeitorias do governo cria melhorias no Varjão

A primeira Unidade de Conservação de Uso Sustentável criada na região do Varjão recebeu melhorias e foi entregue à população em julho de 2019. As obras foram realizadas por meio de recursos de compensação ambiental. Entre as benfeitorias estão a implantação de ponto de encontro comunitário, parque infantil, cooper-via, pista de skate, calçamento interno, pergolado de madeira e reforma da quadra poliesportiva, que

era a única estrutura existente desde a criação da unidade.

O Parque Ecológico Vila Varjão foi criado pela Lei nº 1.053, de 1996, com a função de conter o crescimento da região administrativa sobre áreas sensíveis de Cerrado. A unidade tem trechos brejosos e abriga o Ribeirão do Torto, que nasce no Parque Nacional de Brasília e é um dos principais cursos d'água que deságuam no braço norte do Lago Paranoá.



Qualidade de vida no Parque Olhos d'Água

As melhorias no Parque Olhos d'Água foram entregues em setembro, durante as comemorações do seu aniversário de 25 anos. Modernização da iluminação, reparos nos alambrados, recuperação e sinalização da cooper-via, das pontes, e das faixas de pedestres, recuperação do calçamento intertravado, reforma da entrada e do circuito inteligente de ginástica, foram algumas das obras realizadas.

Fundado em 12 de setembro de 1994, o Parque Ecológico Olhos d'Água abriga rica biodiversidade, incluindo peixes, aves e pequenos mamíferos. A Lagoa do Sapo, abastecida por diversas nascentes situadas no interior da unidade, é um de seus principais atributos naturais. O parque está localizado no final da Asa Norte, quadras 413/414, e funciona diariamente das 6h às 20h, com entrada gratuita.

GDF Presente nos parques Lago Norte e Denner

O Parque Ecológico do Lago Norte recebeu serviços do GDF Presente de poda de árvores, pinturas de meio-fio e limpeza de toda área e das canaletas e calhas. Ao todo, 45 caminhões de folhagens, galhos e lixos foram retirados do local, que agora está em perfeito estado de conservação para atender a população.

Também como parte do projeto de governo de revitalização dos parques, o Parque Denner, no Guará, tem recebido atenção do GDF Presente, onde foi instalada nova iluminação e realização de reformas das quadras e demais consertos na unidade de conservação do Brasília Ambiental.





Entregue 1ª etapa de revitalização no Ezechias Heringer

Também conhecido como Parque do Guará, o Parque Ecológico Ezechias Heringer recebeu melhorias no parque infantil, nas quadras poliesportivas e no banheiro, reforma do mirante além da recuperação do ponto de encontro comunitário (PEC) e da ducha, entre outras ações.

Seu nome é uma homenagem ao pesquisador que identificou diversas espécies de orquídeas em todo o território do Distrito Federal. Dentro da

área do parque, com um total de 306.44 hectares, passa um trecho do Córrego do Guará, a mata ciliar de ambas as margens e áreas adjacentes, onde já foram encontradas 51 espécies arbóreas, 72 de orquídeas e 59 de arbustos e ervas, incluindo tipos raros e quase extintas. Localizada na QE 23, Área Especial do Guará II, o Parque Ecológico Ezechias Heringer está aberto diariamente das 6h às 18h, com entrada gratuita.

Trilhas dos Caminhos do Planalto Central

Após mapear 400 quilômetros de trilhas em todo o DF, o projeto Caminhos do Planalto Central está agora sinalizando e estruturando esses percursos para serem entregues no aniversário de 60 anos de Brasília, em 21 de abril de 2020. Essa ação é o resultado de um acordo de intenções entre o Brasília Ambiental, as secretarias de Turismo, de Meio Ambiente e de Agricultura e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do DF (Emater-DF).

O Caminhos do Planalto Central faz parte da Rede Nacional de Trilhas

de Longo Curso e Conectividade (Redetrilhas), da Secretaria de Ecoturismo do Ministério do Meio Ambiente. Ele integrará o Caminho dos Goyases, ligando as cidades goianas de Goiás Velho à Chapada dos Veadeiros, que é um dos quatro circuitos da Redetrilhas. Os percursos são identificados com um símbolo de uma “pegada” amarela no chão e podem ser percorridos a pé, de bicicleta ou utilizando outros meios de viagem não motorizados. A pegada do Caminhos do Planalto Central tem a imagem da Torre de TV Digital.



Implantação do Parque Ecológico do Tororó



O Parque Ecológico do Tororó, criado em 2003, há muitos anos era aguardado pela população. Mas essa espera chegou ao fim. Este ano, o Brasília Ambiental realizou a implantação da unidade, com iluminação nova,

guaritas, sanitários e poço artesiano. As obras do parque foram realizadas com recursos de compensação ambiental da ordem de R\$ 2 milhões e estão prontas para atender a população, com mais de 15 mil habitantes.

População participa de plantação de mudas nos parques do DF

Doze parques administrados pelo Brasília Ambiental ganharam cerca de 4 mil mudas nativas do Cerrado. O Projeto Plantio nos Parques integra o mutirão que foi realizado, simultaneamente, em diversos locais do Distrito Federal pelo Movimento Tempo de Plantar.

De iniciativa da sociedade civil, a ação tem a intenção de plantar um milhão de árvores. Além do Instituto, a atividade contou com participação ativa de Grupos Escoteiros, moradores e ambientalistas.

“A finalidade do Projeto Plantio nos Parques é fomentar a conscientização e a participação das

pessoas, comunidades, da importância da preservação do nosso Cerrado”, explicou a superintendente de Unidades de Conservação, Biodiversidade e Água (SUCON) do Brasília Ambiental, Rejane Pieratti.

Para um dos coordenadores do Movimento Tempo de Plantar, Alan Clei Barros, o atual momento em que passa o planeta Terra requer maior cuidado com a natureza e sensibilização por parte dos governantes e da população. “E quando vemos os brasilienses abraçar o meio ambiente, temos certeza de que estamos fazendo a diferença por um mundo melhor”, enfatizou.



O engajamento dos grupos de escoteiros do Distrito Federal e dos moradores foi muito importante para o sucesso do evento ambiental.

A escoteira Liz Borba, 13 anos, destaca ser fundamental o envolvimento das crianças e da juventude no ato de plantar. “Isso preserva a natureza e educa”.

Parques do Brasília Ambiental ganham novas categorias

O GDF promoveu a recategorização de 12 áreas ecológicas protegidas administradas pelo Brasília Ambiental. A lei publicada no Diário Oficial altera a nomenclatura de parques como o Três Meninas, de Samambaia Norte, agora renomeado como Parque Ecológico Três Meninas e do Parque Recreativo de Santa Maria, que agora

passa a ser Parque Ecológico de Santa Maria, em adequação às categorias previstas no Sistema Distrital de Unidades de Conservação da Natureza (SDUC).

A recategorização garante que as Unidades de Conservação da Natureza (UCs) tenham a destinação adequada, de acordo com os atributos ecológicos existentes e um planejamento



que garanta o cumprimento dos objetivos para os quais foram criadas. Além disso, a destinação de recursos oriundos de compensação ambiental também necessita

que essas áreas estejam adequadas à legislação vigente. Em novembro, mais quatro parques tiveram sua nomenclatura alterada, via Lei Complementar da CLDF.



PROTEÇÃO

Governo do DF realiza ações para minimizar os impactos negativos e garantir a preservação da natureza para as próximas gerações

Nosso Cerrado é considerado a savana mais rica em diversidade do mundo. Abriga ampla variedade de fauna e flora, além de uma grande reserva de águas pluviais que abastecem as nascentes de importantes rios, como o Amazonas, o Tocantins e o São Francisco.

Entretanto, devido a grande devastação sofrida pelo Bioma nas últimas décadas, restam apenas 20% de sua vegetação original.

Segundo a Lei nº 3.984, de 28 de maio de 2007, entre suas competências, o Instituto Brasília Ambiental deve proteger os ecossiste-

mas, as espécies e o patrimônio natural do Distrito Federal.

Prevenir os incêndios florestais, fiscalizar e aplicar penalidades disciplinares ou compensatórias em casos de infrações ambientais, além de se equipar para conduzir um trabalho efi-

ciente, foram algumas das medidas desenvolvidas pelo Governo do DF, a Secretaria do Meio Ambiente e o Instituto durante o ano de 2019. Estas ações buscaram minimizar os impactos negativos e garantir a preservação da natureza para as próximas gerações.



Reforço no combate aos incêndios no DF

O Brasília Ambiental adquiriu, em setembro, duas viaturas especiais com equipamentos adaptados para o combate a incêndios florestais, como guincho e mangueira de alta pressão. Os veículos foram obtidos por meio de compensação ambiental e auxiliaram a atuação dos brigadistas durante o combate aos incêndios florestais.

Além dos veículos, o Instituto também adquiriu equipamentos de proteção individual e de combate a incêndios florestais para equipar os brigadistas e garantir a segurança desses agentes durante as ações.

Brigadistas florestais na luta contra o fogo

Durante a época mais crítica da seca do ano de 2019, o Distrito Federal contou com a atuação de 142 brigadistas para reforçar a prevenção e o combate aos incêndios florestais. O processo de contratação para chefe de Brigada, chefe de Esquadrão e brigadista de Combate a Incêndios Florestais foi realizado pelo Brasília Ambiental em agosto, para atuação até novembro. Essa foi uma das ações do órgão, com o apoio da Secretaria de Meio Ambiente e do Corpo de Bombeiros, para evitar e combater os grandes incêndios em suas 96 unidades de conservação espalhadas pelo Distrito Federal, dentre elas 72 parques.



HOMENAGEM

Na guerra contra os incêndios florestais desse ano, sofreu uma grande perda com o falecimento da SD 1 do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, Marizelli Armelinda Dias. O acidente aconteceu no dia 15 de setembro, enquanto a militar combatia um incêndio em vegetação na QNL 2, próximo à via Estádio. O Brasília Ambiental a homenageia pela sua valorosa contribuição no incessante combate aos incêndios que atingem a Capital Federal.



Curso de drone auxilia na preservação dos parques

Com o objetivo de aprimorar e treinar gestores públicos em ferramentas de Sistemas de Informação Geográfica (SIG) para produção de material cartográfico, 18 servidores do Brasília Ambiental participaram, em julho, do Curso de Legislação, Pilotagem e Aerolevante (RPA) classe três.

O curso qualificou servidores de áreas como licenciamento, fiscalização e de unidades de conservação, trazendo benefícios como a possibilidade de filmagem para identificação da fauna e o mapeamento do terreno, além de realizar flagrantes e buscas em locais de difícil acesso. A utilização



dos drones evitará ainda o deslocamento contínuo dos servidores, economizando tempo e recursos em visto-

rias técnicas. Esta ação foi desenvolvida pelo Brasília Ambiental, em parceria com a Escola de Governo (Egov).



Correção eficaz para violações ambientais

Como resposta a crescente demanda da sociedade por medidas eficazes como pena de violações ambientais, o Brasília Ambiental promove o Curso de Formação em Agente Socioambiental para Infratores de Pequeno Porte Ambiental. Esta ação é realizada no Parque Recreativo Sucupira, em Planaltina, em parceria com o Ministério Público do DF (MPDFT).

As aulas têm por finalidade desenvolver compe-

tências e valores relacionados à preservação do meio ambiente, com ênfase no Cerrado, além de mostrar uma visão de cunho socioambiental dos desafios que permeiam o desenvolvimento sustentável. O curso é ministrado pelos agentes de parques da unidade, além de representantes de diversas áreas do Instituto, como fiscalização, licenciamento e educação ambiental, explicando os trabalhos desenvolvidos no órgão.

Conheça o Centro de Práticas Sustentáveis

Criado como forma de compensação ambiental pela construção do Bairro Jardins Mangueiral, o Centro de Práticas Sustentáveis (CPS), em São Sebastião, foi construído como um projeto arquitetônico para a sustentabilidade. O CPS tem 10 mil metros quadrados, com espaços para salas de aula, cozinhas experimentais, auditório, viveiros, galpão feito com bambu e um cinema de 18 metros

quadrados. Depois de alguns anos tentando o recebimento definitivo do prédio, nesta gestão houve finalmente sua entrega oficial. Com isso, será possível firmar parcerias e cooperações com entidades e com a comunidade, como o Acordo de Cooperação Técnica com o Instituto Federal Brasília (IFB) e com a Secretaria de Saúde, fortalecendo as ações do Centro de Práticas Sustentáveis.





VIDA

Na preservação da fauna do Cerrado, o Governo do Distrito Federal vem intensificando ações com números expressivos a cada dia

A variedade da vida engloba a riqueza das espécies, genes e ecossistemas que constituem o meio ambiente. A biodiversidade (termo que junta as diversas espécies existentes, incluindo todos os organismos) do Distrito Federal é muito vasta. Nossa região possui função ímpar na pre-

servação da fauna no território brasileiro por fazer contato com todos os outros biomas do país, além de apresentar flora muito rica.

No DF, a Secretaria de Meio Ambiente, em conjunto com o Brasília Ambiental, Batalhão da Polícia Militar Ambiental (BPMA), entre outros

órgãos, promoveu ações na busca da preservação da vida no Cerrado. Nesse sentido, o Hospital Veterinário Público realizou centenas de atendimentos a cães e gatos. A Campanha de Castração de Animais Domésticos passou por sete cidades-satélites e promoveu mais de oito mil cirurgias.

Na fiscalização ambiental, o governo atuou de forma firme com o objetivo de prevenir e reprimir atos ilícitos, no combate ao tráfico de animais silvestres e maus tratos em operações realizadas com apoio das Administrações Regionais, órgãos de Segurança Pública, DF Legal e Corpo de Bombeiros.

Espécie endêmica ameaçada de extinção no DF



Boa notícia para a conservação da biodiversidade do Cerrado! Técnicos do Brasília Ambiental encontraram, em Sobradinho, uma população de *Lobelia Brasiliensis* A.O.S.Vieira & G.J.Sheph. – espécie ameaçada de extinção e endêmica do DF. A ocorrência da planta foi registrada oficialmente pelo Instituto, por meio de coleta de material botânico e depósito no

herbário da Universidade de Brasília (UnB).

O registro foi feito em março de 2019, durante as atividades iniciais para a contratação de estudos técnicos para a criação e recategorização de Unidades de Conservação do Ribeirão Sobradinho, que deu nome à região administrativa. A analista ambiental da Superintendência de Unidades de Conservação, Biodi-

versidade e Água do Brasília Ambiental, Ana Lira, responsável pelo achado, explica que a planta é encontrada em veredas, brejos e campos úmidos. E além de rara e ameaçada, a espécie, que não tem nome popular, tem grande beleza estética e potencial ornamental. “O registro é algo muito especial, além de subsidiar novas ações, por ser um alvo de conservação”.



Animais silvestres são apreendidos no Gama

Equipe de fiscalização do Brasília Ambiental autuou em flagrante, em maio de 2019, o proprietário de uma chácara no Núcleo Rural Ponte Alta de Baixo (Gama), onde foram apreendidos sete animais silvestres, sendo seis psitacídeos (aves) e um tatu-peba. A ação foi feita em conjunto com o 3º Batalhão de Policiamento Rural da Polícia Militar.

O proprietário, que se identificou como aposen-

tado e que não tinha licença ambiental para criar as aves, alegou ter adquirido de presente de um amigo, no qual nem sabia o nome. Já o tatu-peba comprou na estrada, vindo da Serra da Mesa (GO). No local foram lavrados dois autos de infrações pela utilização de espécimes da fauna sem licença ambiental, totalizando R\$ 30.500,00 em multas e um Termo Circunstanciado de Ocorrência (TCO).

Operação resgata aves em cativeiro

Pelo menos 111 aves mantidas ilegalmente em cativeiro foram apreendidas, em junho de 2019, durante extensiva operação de combate ao tráfico nacional e internacional de animais silvestres. Equipes do Brasília Ambiental, Ibama, além de agentes da Delegacia Especializada do Meio Ambiente (Dema), da Polícia Militar Ambiental e da 31ª Delegacia de Polícia de Planaltina, participaram das dili-

gências em várias cidades da região norte de Brasília.

Um homem foi preso, 27 autos de infração e 13 Termos Circunstanciados foram lavrados pela Dema e mais de 90 mil reais em multas foram aplicadas. A operação, batizada de “Voo Livre”, foi desencadeada com o objetivo de combater o tráfico de crime internacional de animais silvestres, que tem o DF como uma das rotas.



55 aves silvestres são recolhidas durante Operação Ruas

Cinquenta e cinco aves silvestres foram resgatadas, em junho de 2019, na Ceilândia, durante a Operação Ruas do Brasília Ambiental. A ação, realizada pelos auditores fiscais do Instituto, contou com o apoio do Batalhão da Polícia Militar Ambiental (BPMA) e do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

Dentre as espécies de animais recolhidos estavam: papagaios, periquitos, azulões, baianos,



graúna, sabiá, canário da terra e até um cágado cinza. Os fiscais também recolheram duas ossadas de cabeças de cervos e um

casco de tartaruga. Os proprietários autuados na Operação Ruas vão ter que pagar multas que variam de R\$ 500 a R\$ 5 mil.



Resgate de animais mantidos em cativeiro

Em junho de 2019, o Brasília Ambiental realizou uma grande operação em cerca de 15 criadouros ilegais de passeriformes em Santa Maria, no Distrito Federal. A ação, que contou com o apoio do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e da Polícia Militar Ambiental do Distrito Federal, percorreu várias ruas da região administrativa e resgatou ao todo 76 animais aplicando R\$ 112 mil em multas aos criadores clandestinos.

Somente na casa de um policial militar aposentado uma equipe encontrou 29 pássaros, sendo vários com sinais de maus tratos. Os animais resgatados foram encaminhados ao Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas), do Ibama. Denúncias podem ser feitas, inclusive de forma anônima, por meio da Ouvidoria do GDF pelo número 162 ou pelo site www.ouvidoria.df.gov.br.

Apreensão de 91 galináceos em Planaltina por maus tratos

Equipe de Fiscalização do Brasília Ambiental, em parceria com a Delegacia de Meio Ambiente (DEMA), realizou a “Operação Rinhas” que apreendeu em novembro, em uma residência no bairro Buritis II (Planaltina), 91 galináceos com suspeitas de serem utilizados para rinhas de galo. O proprietário do imóvel foi autuado em flagrante, por maus tratos aos animais – mutilados e mantidos em jaulas individuais, abafadas e escuras – além de receber uma multa no valor de R\$ 90 mil.

A “Operação Rinhas” chegou ao local graças a



uma denúncia anônima sobre a “criação de galos para briga e de que lá eram realizadas rinhas com apostas em dinheiro”. Na residência, a fiscalização do Brasília Ambiental

e os policiais civis encontraram 68 galos e 23 galinhas empilhadas nas jaulas em três níveis. Devido ao grande número, os animais ficaram no local sob o monitoramento.

Pesquisa sobre o caramujo-gigante-africano

O Brasília Ambiental e o Programa de Pós-Graduação em Ecologia da Universidade de Brasília (UnB) realizaram uma pesquisa sobre a espécie exótica invasora *Achatina fulica* (caramujo-gigante-africano) no território do Distrito Federal.

O objetivo foi de mapear a situação desses animais e aferir a percepção do público acerca do tema. A pesquisa irá auxiliar na elaboração do Plano de Prevenção, Erradicação, Controle e Monitoramento desse animal, considerado como uma das cinco espécies prioritárias.



Hospital Veterinário Público do Distrito Federal é referência nacional

Os animais têm obtido cada vez mais espaço nas questões cotidianas dos cidadãos e o respeito a eles é marca de uma sociedade ética que reflete no bem comum de todos. Neste contexto, a sanidade dos animais domésticos é tema de significativa importância, especialmente porque interfere diretamente no equilíbrio do meio ambiente, no bem-estar dos animais e na saúde pública. A instalação de um Hospital Veterinário Público (Hvep) se baseia em uma estratégia que visa compreender e resolver os problemas contemporâneos de saúde criados pela convergência humana, animal e ambiental, conceito conhecido como “Saúde Única”.

Por fim, os animais domésticos são tutelados pelo Estado, e sua pro-



13 mil

animais (cães e gatos)
atendidos

79 mil

procedimentos
veterinários realizados

teção é assegurada pelo artigo 225 da Constituição Federal, assim como pelo artigo 32, da Lei de Crimes

Ambientais (nº 9.605/1998). Ainda, a Lei Distrital nº 4.060/2007 estabelece em seu artigo 3º, inciso V, que é considerado maus-tratos deixar de prestar assistência veterinária a animal doente, ferido, extenuado ou mutilado. Logo, a disponibilidade de serviços públicos veterinários é essencial, tendo como principal objetivo o atendimento com dignidade e respeito, de modo gratuito e universal.

Secretário visita o HVEP

O secretário de Economia do Governo do Distrito Federal, André Clemente, e a subsecretária de Assuntos Estratégicos da Secretaria de Meio Ambiente, Alessandra Andreazzi Peres, visitaram, em agosto de 2019, o Hospital Veterinário Público. O encontro, coordenado pelo presidente do Brasília Ambiental, Edson Duarte, teve como objetivo apresentar às autoridades e assessores o dia a dia de funcionamento da instituição, que, tanto no Distrito Federal quanto no Brasil, é uma referência nesse segmento. André Cle-



mente lembrou que a visita também foi motivada pela preocupação do governador Ibaneis Rocha em fortalecer as ações voltadas ao meio ambiente.

Para o presidente do Brasília Ambiental, o modelo de gestão do Hvep é exemplar. “É o melhor modelo de hospital público veterinário do Brasil, apresentando baixo

custo e grande resultado. Queremos fazer do espaço uma referência em sustentabilidade dos animais domésticos de todas as pessoas que precisarem”, disse.

Campanhas de castração são intensificadas

De uma maneira geral, o crescimento das cidades e a fragmentação das florestas facilitam a entrada de espécies domésticas em áreas preservadas. A proximidade com as áreas urbanas é um dos fatores que contribuem para a presença de cães e gatos nas Unidades de Conservação. Uma das estratégias de controle e preservação é a esterilização (castração) dos animais domésticos, impedindo o crescimento exponencial das populações e esgotamento da fauna local.

Diante desse cenário, o Brasília Ambiental intensificou o Programa de



Manejo Populacional de Animais Domésticos, por meios de Campanhas de Castração, que vem aten-

dendo inclusive por meio do Castramóvel – unidade móvel que tem a finalidade de realizar as cirurgias nos

8,8 mil
animais castrados

estacionamentos das Administrações Regionais.

O objetivo principal do manejo populacional como forma de diminuir o eventual impacto da invasão desses animais em Unidades de Conservação e ambientes naturais. Já foram castrados mais de 8.000 animais em várias regiões do Distrito Federal.

O Programa se volta prioritariamente a populações de menor renda.



INTERAÇÃO

Comunicação faz parte da natureza humana e esse relacionamento ocorre de forma direta ou por meio de veículos, a exemplo das redes sociais que crescem a cada ano

O interagir com os outros demonstra as habilidades sociais necessárias para construir laços. Essa troca e proximidade são muito importantes e necessárias na criação de um verdadeiro vínculo. Quando há uma falha na resposta de uma relação (feedback) - ou ainda falta de interação -, geralmente acontece um distanciamento e esfriamento.

A comunicação interna, assim como externa, são fundamentais para que a população receba o retorno dos serviços prestados pelo órgão governamental.

No Brasília Ambiental essa interação com seu público externo acontece, principalmente, por meio da Ouvidoria, das Redes Sociais, de parcerias e com a divulgação das ações do

Instituto. Já para o público interno, além dos tradicionais veículos, essa relação ocorre no dia a dia de trabalho e por meio das capacitações, estreitando o relacionamento entre os servidores dos mais diversos setores, proporcionando a troca de conhecimentos e motivação.

Graças, também, a capacitação e aperfeiçoamento dos servidores do Instituto,

por meio de cursos e extensões, têm se podido avançar na promoção de oficinas, palestras, fazendo com que parceiros do Brasília Ambiental possam conhecer e entender melhor os mecanismos operacionais e de funcionamento do órgão, sempre fornecendo um atendimento atencioso e respeitoso com o cidadão – nosso maior cliente.



Redes sociais fortalecem interação com o público

As redes sociais do Brasília Ambiental são um canal direto de comunicação com a sociedade. O Instituto possui página no Facebook, Instagram e Flickr, divulgando suas ações diariamente. Também está presente no Google Meu Negócio, operado pelo Google.

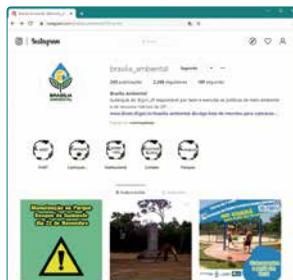
O alcance em cada postagem no Facebook era 700 a 800 visualizações por post. Atualmente, em média, cada post atinge de 2000 a 3000 perfis, dependendo do tema.

Já o Instagram foi reativado em 4 de junho de 2019. O alcance em cada postagem que antes era de 300 contas, agora chega de 3000 a 4000 perfis. O número de seguidores tripli-



cou, sendo que o perfil do público é de 64% mulheres e 36% homens, com faixa etária predominante de 25 a 34 anos de idade.

Este ano foi marcado também pela abertura de um novo canal de interação, o Google Meu Negócio que é um serviço baseado na Internet para proprietários de empresas, operado pelo Google. Essa ferramenta permite às institui-



ções mais controle sobre o que aparece nos resultados da busca quando alguém pesquisa um determinado nome de empresa.

No caso do Brasília Ambiental, os internautas, em busca de informações, registram suas dúvidas e questionamentos utilizando a ferramenta Google Meu Negócio e a Assessoria de Comunicação presta os esclarecimentos dos mais



diversos temas relacionados à atuação do órgão. Os atendimentos iniciaram em junho e, desde então, têm alcançado uma média de oito demandas mensais.

Nesta plataforma, os usuários também podem avaliar a Instituição, em uma escala de uma a cinco estrelas, com base em suas impressões pessoais. A avaliação atual do Brasília Ambiental no canal é de 3,2 estrelas.



Ouvidoria

A Ouvidoria do Brasília Ambiental, além de ser um serviço de relacionamento com a população do DF, responsável por receber, examinar e dar o tratamento adequado às sugestões, críticas, elogios, reclamações e denúncias encaminhadas pelos cidadãos, também registra pedidos de informações sobre ações, programas, despesas, contratos, servidores, entre outros temas previstos na Lei de Acesso à Informação.

Entre os assuntos mais demandados estão as reclamações de poluição sonora e denúncias de maus tratos a animais.

Os atendimentos são registrados por meio do sítio eletrônico <https://www.ouv.df.gov.br/>, pela central telefônica 162 e presencialmente, na Ouvidoria do Brasília Ambiental, de segunda a sexta-feira, das 9 às 17 horas.

As ligações para o 162 são gratuitas podendo ser originadas de telefone público, fixo e celular, sendo que o horário de funcionamento é de segunda à sexta-feira das 7 às 21 horas.



Capacitações ajudam a disseminar conhecimento entre os servidores

Ao longo do ano de 2019, os servidores do Brasília Ambiental puderam participar de aperfeiçoamentos em diversas temáticas relacionadas à atuação do Instituto, desde sistemas nas áreas de geoprocessamento, monitoramento e geração de imagens via satélite até ao estudo da evolução da compensação florestal no DF. Saiba um pouco mais sobre as qualificações realizadas, a seguir:

COMPARTILHANDO SABERES

O Ciclo de Palestras – Compartilhando Saberes consiste em palestras realizadas por servidores que fizeram pós-graduação *stricto sensu*, com o objetivo de disseminar e trocar conhecimentos e propiciar a interação de servidores de todas as áreas, pautado na premissa de que essa troca promove a integração e

facilita a compreensão do que o outro faz.

O projeto, iniciado em agosto, é uma ação da Comissão de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) do Instituto e acontece na primeira sexta-feira de cada mês. Entre alguns dos temas, os servidores puderam conhecer mais de compras públicas e inteligentes até biodiversidade e biotecnologia vegetal, entre outros.

PLANETSCOPE

A fim de desenvolver competências dos servidores do GDF para realizarem monitoramento voltado à tomada de decisão na gestão territorial, foi realizado, em abril, o curso para utilização da plataforma de imagens de satélite *PlanetScope*, ministrado por servidores do Brasília Ambiental.

Fundamentos de sensoriamento remoto, utilização

da plataforma de imagens de satélite *Planetscope*, sistema de alertas de indícios de supressão de vegetação e queimadas, aplicações das imagens em temáticas como uso e cobertura de solo foram alguns dos assuntos tratados no decorrer do curso.

QGIS

Com o objetivo de fornecer conhecimentos de geoprocessamento para serem utilizados como ferramenta de suporte à tomada de decisões e aperfeiçoar atividades no âmbito do Instituto, a Escola de Governo (Egov) promoveu capacitação em Geoprocessamento no Software Quantum GIS (Qgis).

A qualificação, ministrada por servidoras do Instituto, foi dividida em dois módulos: o básico, realizado no mês de agosto de 2019 e o módulo intermediário, em outubro.

JARDIM BOTÂNICO DE BRASÍLIA

Uma relação com a natureza

O Jardim Botânico de Brasília (JBB) é uma importante Unidade de Conservação e Proteção Integral, instalado em 5.000 hectares de área urbana, vinculado à Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Distrito Federal. A missão é manter coleções de plantas, desenvolver pesquisas, promover atividades de educação ambiental e lazer orientados a preservação do meio ambiente, sendo, inclusive, um importante instrumento cultural capaz de aproximar a sociedade da relação com a natureza e as ricas fauna e flora características do Cerrado.

Neste primeiro ano da atual gestão, o JBB passou por diversas transformações e espaços foram revitalizados ou reformados, como os banheiros do parque infantil, o mirante do Jardim de Contemplação, quiosques do Centro de Visitantes, Espaço Ciência, portaria principal, Brigada de Incêndios Florestais, entre outros.

Além disso, todos os jardins passaram por manutenções e ganharam ainda mais cor graças a parcerias firmadas com a Novacap, com viveiros do DF e empresas.

INAUGURAÇÕES

O ano também foi marcado por inaugurações de obras importantes, como os equipamentos do Ponto de Encontro Comunitário, fraldário, banheiros no Centro



de Visitantes, nova portaria para veículos aos finais de semana, pavimentação e duplicações de vias internas e salas de aula do Centro de Excelência do Cerrado, onde funcionará a Escola Superior do Cerrado.

Em 2019, o Jardim Botânico de Brasília promoveu diversas atividades culturais para atrair o público e feiras de artesanato para valorizar artistas locais que desenvolvam produtos sustentáveis.

Outro importante marco da atual gestão foi o trabalho de prevenção desenvolvido pela Brigada de Incêndios Florestais, que conseguiu zerar os focos pela primeira vez em quatro anos. Foram 125 quilômetros de aceiros mecânicos e negros dentro da Estação Ecológica do JBB (EEJBB) e na Área de Proteção Integral Gama Cabeça de Veado, palestras, capacitação e trei-



namentos oferecidos para servidores com o intuito de qualificá-los para proteger a Unidade de Conservação.

RESULTADO

Todas essas mudanças impactaram diretamente na movimentação dentro da unidade e a administração registrou as três maiores bilheterias dos últimos três anos.

“Nós estamos trabalhando para entregar novos equipamentos para os frequentadores do Jardim Botânico. Trabalhamos muito neste primeiro ano

e sentimos que as mudanças têm agradado nosso público. Nosso principal atrativo é o Cerrado e este está muito bem cuidado! Não registramos nenhum foco de incêndio dentro da nossa unidade em 2019 graças ao trabalho de prevenção”, reforçou a diretora-executiva do JBB, Aline De Pieri.

O Jardim Botânico de Brasília funciona de terça-feira a domingo, das 9h às 17h. A entrada custa R\$ 5. Saiba mais no www.jardim-botanico.df.gov.br

Resoluções inéditas marcam atividades da agência em 2019

Com a crise hídrica vivenciada pelo Distrito Federal entre os anos de 2016 e 2018, provocada pelas mudanças climáticas e pelo aumento populacional, a Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal (Adasa) tem se dedicado na busca de fontes alternativas relacionadas à água e na realização de campanhas de conscientização popular sobre a importância do uso racional.

Nesse sentido, publicou neste ano Resolução que estabelece diretrizes para o aproveitamento de água pluvial e reúso de água cinza (proveniente de chuveiros, banheiras, lavatórios, tanques e máquinas de lavar roupa) em edificações residenciais. A prática é um importante instrumento de economia dos recursos hídricos, ao conservar os já disponíveis. O ato normativo é pioneiro no país. Apesar da prática de aproveitamento de água não potável estar prevista em legislação federal, esta é a primeira vez que são definidos os critérios para a implantação do sistema de água não potável em residências.

As fontes alternativas de água não potável, depois de tratadas, podem ser utilizadas na irrigação de jardins, na descarga de vaso sanitário, na lavagem de pisos,



fachadas e veículos automotivos e para uso ornamental, como espelhos d'água e chafarizes. Para a lavagem de roupa é permitido apenas o uso da água da chuva.

CONSUMO CONSCIENTE

Como órgão regulador, a Adasa atua, entre outras frentes de trabalho, na conscientização popular sobre a importância do combate ao desperdício de água. Incrementou a orientação, durante a crise, e voltou à carga neste ano, após pesquisa da Agência identificar o aumento do consumo no período pós crise.

Só nos quatro primeiros meses deste ano, o volume consumido de água foi 10,1% maior que o registrado no mesmo período de 2018, quando ainda vigoravam medidas de restrição hídrica. Enquanto nos primeiros quatro meses de 2018 foram consumidos 46,3 milhões de m³, em 2019 o volume aumentou

para 51 milhões, muito próximo do que foi registrado em 2016 (52,7 milhões m³), antes da crise hídrica.

A necessidade do uso da água de forma racional ganhou reforço com o lançamento da campanha de conscientização. Com o slogan “Use, reuse, economize e repita” a mensagem foi transmitida em redes sociais, emissoras de rádio de TV e *outdoors* sociais, enfatizando a necessidade de manutenção da prática no combate ao desperdício.

“A segurança hídrica requer que a sociedade como um todo esteja preparada para eventuais retornos de crises hídricas, que são realidade no mundo. Para que se atinja a segurança hídrica é importante poupar na abundância”, afirmou o diretor-presidente da Adasa, Paulo Salles.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Outra frente de atuação da Agência, na busca de

resultados eficientes de gestão tem sido o investimento em novas tecnologias, com o apoio da Inteligência Artificial para monitorar cenários e se antecipar a possíveis crises hídricas no DF. O órgão regulador utiliza sensores instalados em diferentes pontos para medir os níveis de água em rios e reservatórios, bem como os índices de chuvas, com medições programadas.

CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental é outra ação de destaque da Adasa. Os programas Adasa na Escola e Sala de leitura, a ação Semana Lago Limpo e a Corrida e Caminhada pela Água têm como foco a formação de multiplicadores da informação sobre a importância do uso racional da água, do combate ao desperdício, da preservação do meio ambiente e da destinação correta dos resíduos sólidos.

O projeto Produtor de Água do Píripau e a semeadura de espécies nativas do cerrado às margens do Descoberto também são ações de destaque na Agência.

A busca pela eficiência e qualidade tem pautado o trabalho da Agência na transparência, conhecimento, articulação institucional e na participação popular no processo decisório.

PARCERIA



ZOOLOGICO DE BRASÍLIA

Desenvolver ações e proteção à fauna no DF

A Fundação Jardim Zoológico de Brasília existe desde 6 de dezembro de 1957. O foco principal do Zoológico é desenvolver ações voltadas para educação ambiental e conservação da fauna brasileira. O objetivo da Fundação é repassar à população a importância dos zoológicos para a conservação de espécies, especialmente as ameaçadas de extinção.

Durante a nova gestão, em 2019, foram retomados projetos educacionais que estavam indisponíveis por falta de equipe técnica; foram instalados novos equipamentos de segurança; já superamos o número total de visitantes pagantes e não pagantes que teve durante todo o ano de 2018; fizemos e estamos fazendo mais de 40 reformas por todo o Zoológico, sobretudo aquelas que promovem o bem-estar animal; seguimos como o segundo órgão do GDF com mais elogios na Ouvidoria.

Dentro da Superintendência de Conservação e

Pesquisa, o Zoológico de Brasília é um dos únicos zoológicos que conta com um núcleo exclusivo para o bem-estar dos animais sob os seus cuidados. O NBEA está dividido em três pilares: observação do comportamento animal; enriquecimento ambiental; e condicionamento animal. Neste ano, estão em observação 43 indivíduos de mamíferos, 13 de aves e 5 de répteis. De janeiro a outubro deste ano, o Núcleo realizou mais de 10 mil condicionamentos, sendo feitos com a maioria dos animais do plantel. E, até outubro, foram realizados 600 enriquecimentos, sendo 494 com mamíferos, 90 para aves e 16 para répteis.

QUANTITATIVO DE ATENDIMENTOS REALIZADOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO ATÉ SETEMBRO DE 2019

	Plantel			Externos		
	Aves	Répteis	Mamíferos	Aves	Répteis	Mamíferos
Preventivos	272	254	125	40	36	10
Atendimentos	83	63	176	41	14	53
Diagnóstico por imagem	40	23	36	2	2	11
Cirurgias	0	0	12	3	3	2
Odontologia	n/a	0	9	n/a	0	3
Contenção química	10	4	147	12	2	74

CONSERVAÇÃO

Neste ano, o Zoológico de Brasília recebeu quatro animais por recomendações de programas de conservação. Deram entrada um macho de ariranha, o Macau, que veio da Alemanha (Dortmund Zoo), e três tamanduás-bandeira, a Duda, a Ágata e a Eva, que vieram de Uberlândia (LAPAS-UFU). Essas recomendações tem como objetivo que esses animais contribuam para retirar suas espécies do nível de ameaça de extinção atual. Além disso, o Zoológico de Brasília segue empenhado em estimular a reprodução de animais já pertencentes ao plantel, como jacutinga, bugio-ruivo, cotiarinha, onça-pintada, ararajuba,

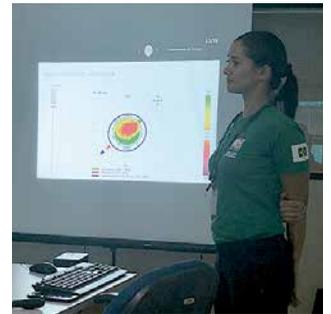
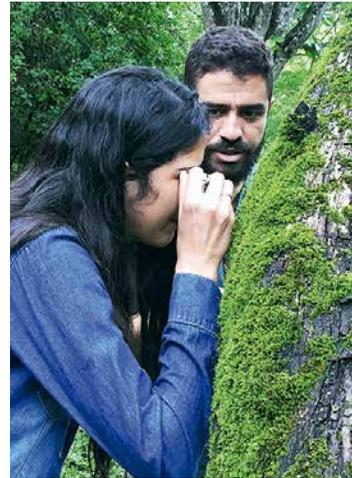
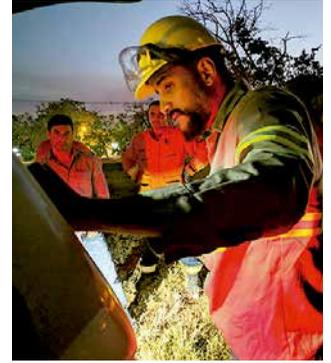
arara-azul-grande, gato-do-mato-pequeno entre outros. Os pareamentos foram feitos e os recintos foram preparados para propiciar um ambiente favorável à reprodução.

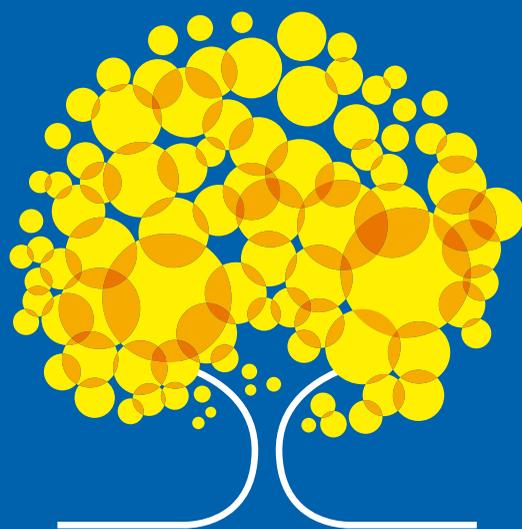
HOSPITAL VETERINÁRIO

No Hospital Veterinário do Zoológico de Brasília, foram feitos mais de 300 atendimentos a animais externos resgatados pelos órgãos locais de fiscalização. O local presta atendimento aos animais silvestres do plantel, nas áreas de clínica e cirurgia, com atendimento ambulatorial ou hospitalar.

USO PÚBLICO

Para promover a educação ambiental, a Superintendência de Educação e Uso Público realiza atividades monitoradas, como o Zoo Experiência e o Zoo Noturno. Em 2019, no feriado de 12 de outubro, superamos o número de visitantes do ano passado, com 8.693 pessoas. Em 2018, o evento alcançou 8.336 pessoas.





GDF

É tempo de ação.